

23/05/2018 - 05:00

Celulose tem espaço para novo reajuste

Por **Stella Fontes**

Aumentos de preço tanto para a celulose quanto para diferentes tipos de papel no mercado internacional estão abrindo espaço para um potencial reajuste por parte dos produtores brasileiros de fibra curta. O terceiro anúncio do ano pode chegar a US\$ 20 por tonelada nos mercados europeu e americano e com aplicação no curtíssimo prazo, confirmando que a oferta adicional de matéria-prima tem sido absorvida pela demanda sem muita dificuldade, na avaliação de fontes de mercado.

No segmento de celulose de eucalipto, especialidade das companhias nacionais, a espanhola Ence acaba de anunciar novo valor de referência para a Europa a partir de 1º de junho, que embute aumento dessa magnitude (US\$ 20 por tonelada). Conforme a consultoria RISI, referência para o setor no mundo, a produtora espanhola fez o primeiro movimento da indústria global relativamente aos preços do próximo mês e fixou a nova cotação de referência em US\$ 1.070 por tonelada.

A companhia atribuiu o novo reajuste ao cenário positivo para a matéria-prima e ao baixo nível dos estoques. Segundo fonte de mercado, a expectativa é a de que as líderes Fibria e Suzano Papel e Celulose acompanhem o movimento. O último aumento anunciado pelas brasileiras foi aplicado em abril e elevou a US\$ 1.050 por tonelada a cotação de referência na Europa.

Esse novo preço embutiu reajuste também de US\$ 20 frente ao que vinha em vigor desde fevereiro e já foi integralmente absorvido pelos europeus. Conforme o PIX, índice de preços divulgado semanalmente pela RISI, no começo da semana passada a tonelada da fibra curta era negociada a US\$ 1.049,83 naquele mercado.

Os produtores também subiram em US\$ 20 o preço de referência a partir de abril para a América do Norte, que chegou a US\$ 1.230 ou US\$ 1.240, conforme a companhia. Vale notar que, apesar da trajetória de alta em 2018, o ritmo de anúncios da indústria neste ano caiu para um a cada dois meses, frente a reajustes mensais em praticamente todo o ano passado.

Conforme fonte da indústria, a menor velocidade reflete o período mais longo de aplicação dos reajustes no mercado de papel, que tem suportado novos reajustes da celulose. Assim, ao anunciar novos preços com até dois meses de diferença entre cada um, os produtores de celulose estariam dando tempo às papeleiras de repassar os aumentos ao longo da cadeia.

Para essa mesma fonte, sob uma visão imediatista, há espaço para novo reajuste em junho, mas um movimento dessa natureza poderia pressionar excessivamente as margens das papeleiras. Com isso, haveria risco de paradas de produção por parte desses fabricantes, colocando pressão nos preços da celulose. Além disso, a valorização do dólar por si só pode segurar novos aumentos de preço.

As cotações da fibra curta também têm sido encorajadas pela valorização agressiva da celulose de fibra longa, que é mais cara e até certa medida pode ser substituída pela curta. O inverno rigoroso no Hemisfério Norte, sobretudo na Escandinávia, trouxe consequências para a colheita e falta madeira para a produção de fibra longa em diversas companhias da região. Hoje, a diferença de preços está em torno de US\$ 150 por tonelada, frente à média histórica de US\$ 70.

Em relatório recente sobre o setor de celulose e papel, os analistas do BTG Pactual, Leonardo Correa e Gerard Roure, destacam ainda que não há sinais de correção iminente dos preços, com margem para mais um reajuste entre junho e julho.

O banco também revisou as projeções para os preços da celulose de fibra curta neste ano e no próximo, elevando em até 12,7% o teto do intervalo projetado, diante da demanda firme no mercado global, baixo nível dos estoques, paradas de fábricas no curto prazo, maior diferença de preços (spread) entre fibra longa e curta e ausência de nova oferta de matéria-prima nos próximos dois ou três anos.

Para 2018 e 2019, o BTG Pactual trabalha agora com preços de referência de US\$ 780 a US\$ 800 por tonelada na Ásia, ante US\$ 690 a US\$ 710 por tonelada anteriormente. Em 2020, a previsão é de cotação a US\$ 765 por tonelada, comparável a US\$ 740 originalmente.